

Commissioned by



HIGH LEVEL PANEL for
**A SUSTAINABLE
OCEAN ECONOMY**

BLUE PAPER

Resumo Para Tomadores de Decisão

Finanças do oceano: Financiar a transição para uma economia sustentável do oceano

A economia oceânica está em risco devido a múltiplos fatores de stress, desde a sobreextração, danos diretos no habitat, poluição e alterações climáticas. Continuar com uma trajetória "como habitual" representa grandes riscos para a saúde e integridade do oceano e, portanto, para a população mundial, especialmente o futuro bem-estar de centenas de milhões de pessoas em comunidades costeiras e insulares.

O financiamento do oceano pode desempenhar um papel vital no apoio ao desenvolvimento de uma economia sustentável do oceano (SOE). Apesar deste potencial papel, a maior parte dos investimentos na economia oceânica têm sido direcionados para práticas insustentáveis, tais como subsídios que apoiam a sobrepesca e a indústria do petróleo e gás offshore.

Os investimentos atuais caem muito abaixo do necessário para a transição para uma SOE. Apesar da economia do oceano contribuir com 1,5 biliões de dólares para a economia global, menos de 1 % deste valor total foi investido na economia do oceano durante os últimos 10 anos (Figura 1).

Figura 1. Uma grande lacuna nas finanças do oceano para apoiar uma SOE

OS INVESTIMENTOS ATUAIS SÃO **INADEQUADOS** PARA APOIAR UMA SOE:



Nota: Todos os valores estão em USD; ODA = assistência oficial ao desenvolvimento.

Fonte: Autores. Concebido por Patricia Tiffany Angkiriwang.

Um novo documento, encomendado pelo Painel de Alto Nível para a Economia Sustentável do Oceano, descreve os principais desafios e oportunidades para direcionar o financiamento para uma SOE. O documento fornece uma visão geral de como instrumentos económicos, como impostos e subsídios, bem como mecanismos financeiros e de seguros, podem ser usados para apoiar uma transição para uma SOE em todo o mundo.

O documento conclui que uma SOE pode ser alcançada através do redirecionamento das finanças existentes para vias de desenvolvimento mais sustentáveis. Isto irá exigir que os setores público e privado criem e mobilizem melhor um conjunto completo de ferramentas e abordagens financeiras, seguros e incentivos fiscais e de mercado e fortaleçam os aspetos chave do ambiente de capacitação.

Apesar do surgimento de novas formas de financiamento, continuam a existir muitos desafios para garantir que os fluxos financeiros globais são redirecionados para alcançar uma SOE. O papel identifica cinco barreiras principais (Figura 2).

Figura 2. Barreiras para obter financiamento adequado para uma SOE



Nota: PIB = produto interno bruto; SOE = economia sustentável do oceano.

Fonte: Autores. Concebido por Patricia Tiffany Angkiriwang.

Oportunidades de ação

Para ultrapassar estas barreiras, o documento sugere sete oportunidades de ação conjunta pelos setores público e privado. Estas ações têm como objetivo fortalecer aspectos chave do ambiente favorável para apoiar a transição para uma economia oceânica que seja sustentável e inclusiva, disponibilizando os benefícios que gera a todos - especialmente mulheres, jovens e comunidades marginalizadas.



Definir e implementar novas regras (partilhadas), barreiras e diretrizes. Para orientar as decisões de investimento e a política de desenvolvimento para uma SOE, é fundamental que sejam implementados e amplamente adotados caducidades e diretrizes eficazes. Um elemento essencial deste ecossistema financeiro emergente será também a criação de taxonomias financeiras com base no oceano - com efeito, criando sistemas de classificação dessas atividades consideradas como cumprindo fortes princípios para uma SOE. Em última análise, o objetivo deve ser garantir que as estruturas e diretrizes existentes interligam e falam uns com os outros e identificar pontos em comum e diferenças que existem entre eles.



Reforçar o conhecimento, dados e capacidade na saúde e finanças do oceano, particularmente nos países em desenvolvimento. Isto irá permitir que os processos e atividades de tomada de decisões se adaptem ao novo conhecimento dos potenciais riscos, impactos cumulativos e oportunidades associadas às atividades comerciais. Além disso, é necessária informação sobre o estado do ativo natural que está a ser investido para cumprir critérios rigorosos na fase de devida diligência de um projeto e ao longo do seu ciclo de vida. Consequentemente, o reforço do conhecimento é especialmente pertinente nos países em desenvolvimento, onde as lacunas de dados e informação são desafios chave para atrair financiamento para investimentos.



Corrigir as distorções do mercado, fortalecer o ambiente propício e aumentar a inclusividade entre os intervenientes para apoiar o investimento na SOE. Para manter e potencialmente aumentar o fluxo de benefícios económicos da economia oceânica, os governos precisam de fornecer continuamente um ambiente favorável. Construir o tipo de informação necessária para atrair investimentos para a economia oceânica requer um aumento significativo na capacidade humana para adquirir, investir e alinhar o financiamento do oceano em muitos países marítimos em desenvolvimento.



Estimular o pipeline de projetos sustentáveis investíveis. Existem vários mecanismos que combinam o financiamento de subsídios em fase inicial e financiamento concessional de organizações filantrópicas e instituições financeiras de desenvolvimento com capital em fase posterior do setor privado. Os investimentos nestes tipos de ferramentas e abordagens de SOE devem ser uma parte essencial de qualquer plano nacional de redução do risco e de aumento da resiliência.



Explore novos mecanismos e ferramentas de financiamento. Para atuar como um incentivo positivo para atividades oceânicas sustentáveis, inclusivas e resistentes ao clima, são necessárias novas ferramentas de financiamento e acesso aos mercados de capitais. Será necessário criar mecanismos inovadores que tragam novas formas de financiamento para o sistema e que sejam mais acessíveis às comunidades em países em desenvolvimento - particularmente mulheres, jovens e comunidades marginalizadas - enquanto se reduz a exploração excessiva dos recursos oceânicos.

Estas ferramentas também podem facilitar a gestão e governança eficazes e promover a segurança do espaço oceânico num contexto de acesso aumentado a novos recursos oceânicos.



Parar de assegurar a não conformidade e desenvolver melhores práticas para incentivar um comportamento sustentável. Para alcançar uma SOE, é fundamental compreender e conceber políticas para lidar com os efeitos negativos das externalidades. Isto porque as externalidades estão na base de muitos aspetos do nosso comportamento insustentável. Embora o ecossistema financeiro de SOE se desenvolva, devem ser tomadas medidas imediatas para evitar práticas financeiras que apoiem atividades ilegais e significativamente prejudiciais, como pesca ilegal e poluição, e trabalhar no sentido de incentivar comportamentos positivos a nível macro e micro.



Impulsionar novas abordagens ao seguro. A indústria de seguros pode potencialmente comunicar recomendações derivadas através de pesquisa, modelação e análise de dados às partes interessadas e optar por apoiar apenas os clientes ou projetos que contribuem para uma SOE, alienando aqueles que não contribuem.

Transformar os desafios ao financiamento SOE em oportunidades irá exigir esforços conjuntos por parte dos sectores público e privado para criar e mobilizar melhor um conjunto completo de ferramentas e abordagens financeiras, seguros e incentivos fiscais e de mercado. O fortalecimento de aspetos-chave do ambiente favorável para apoiar a transição para uma economia oceânica sustentável e inclusiva também exigirá disponibilizar os benefícios que gera a todos - especialmente mulheres, jovens e comunidades marginalizadas.

O Painel de Alto Nível para a Economia Sustentável do Oceano (Ocean Panel) é uma iniciativa única de 14 líderes mundiais em funções que estão a criar uma dinâmica em prol de uma economia sustentável do oceano, em que uma proteção eficaz, uma produção sustentável e uma prosperidade equitativa caminham de mãos dadas.

Sob a presidência conjunta da Noruega e Palau, o Ocean Panel inclui membros da Austrália, Canadá, Chile, Fiji, Gana, Indonésia, Jamaica, Japão, México, Namíbia, Noruega, Palau, Portugal e Quênia, e é apoiado pelo Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para o Oceano.

O Ocean Panel reúne as opiniões de um vasto leque de intervenientes, incluindo um Grupo de Especialistas e uma Rede Consultiva. O Secretariado, que tem a sua base no World Resources Institute, presta o seu apoio através de um trabalho de análise, comunicação e envolvimento das partes interessadas.

O Livro Azul que esta sinopse resume é uma contribuição independente para o processo do Ocean Panel e não representa necessariamente o pensamento do Ocean Panel, dos Sherpas ou do Secretariado.

Para obter mais informações, incluindo o relatório completo, visite www.oceanpanel.org

Support for this Blue Paper provided by:

